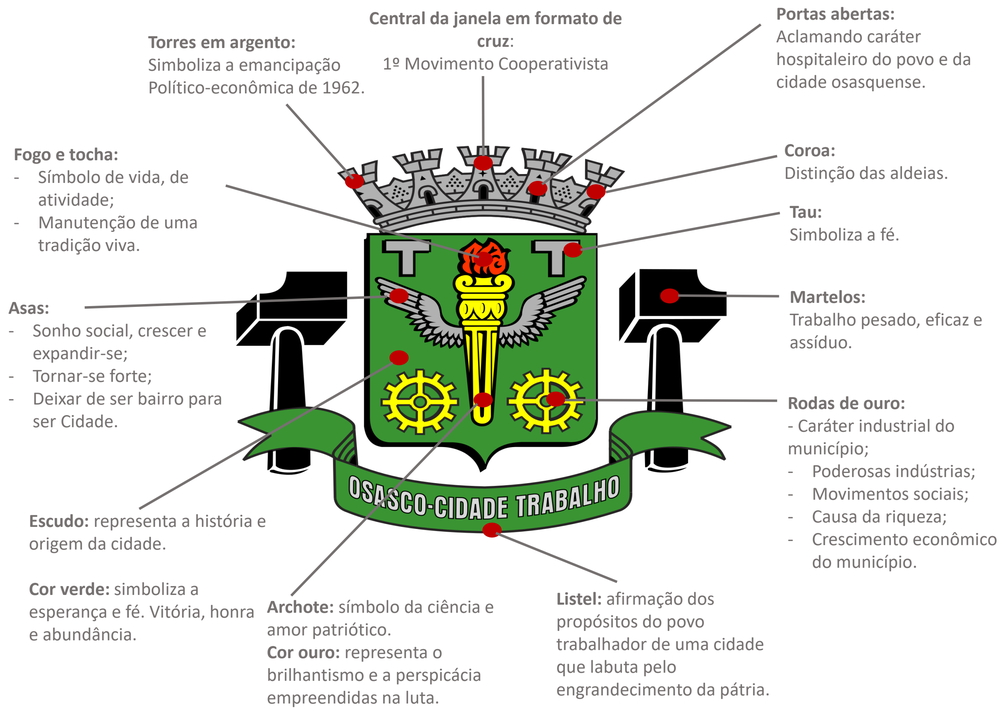
PROPOSTA

O presente estudo tem por objetivo propor ideias inovadoras e criativas para a revitalização do centro de Osasco, especificamente a famosa Rua Antônio Agú e o seu entorno.

O primeiro ponto foi adotar as estimas do Brasão do Município em vários elementos simbólicos - agregados de valores afetivos e históricos – por todo o percurso do calçadão.

Para adquirir mais detalhes e informações do significado de cada elemento do Brasão, os interessados encontrarão na Lei nº 874, de 17.10.1969 tais pormenores, já que ela institui o Brasão e a Bandeira do Município. Outra fonte de consulta é o Site oficial da Câmara Municipal de Osasco: https://www.osasco.sp.leg.br/.

1. O BRASÃO DE ARMAS DE OSASCO



3. CONCEITO:

Procurou-se aspirar o máximo da história da cidade por meio da analogia do Brasão do Município e repassar para a proposta do novo calçadão os seguintes elementos:

COROA

A Coroa representa a distinção do próprio comércio varejista (lojistas e ambulantes) cujas "portas abertas" aclamam o caráter hospitaleiro do povo e da cidade osasquense.

ESCUDO SEMINÍTICO

Representada por todo contexto histórico e origem da cidade.

COR

Seguindo essa mesma perspectiva, a predominância das cores verdes e metais representadas pelo paisagismo e mobiliários simulam a esperança, a fé, a vitória, a honra e a abundância. E a cor ouro representada pelo brilhantismo e a perspicácia empreendidas na luta – "Campos Verdejantes do Período da Vila de Osasco".

TAU

Simboliza a Fé e será representada pela iluminação pública.

ARCHOTE

Símbolo da Ciência e do Amor Patriótico, vida e de atividade, seria no centro do calçadão, onde haveria um espaço destinado a atividades e festividades do Município, levando a "chama" das ideias do ardor do movimento cívico.

E suas asas são como a cobertura, a ideologia de um "sonho alcançado da liberdade", de ser livre e seguir o seu próprio caminho.

RODAS DENTADAS DE OURO

Representada pelo piso local e bancos modulares – palco de grandes movimentos sociais levando ao crescimento econômico do município.

MARTELO

Representada pelo trabalho pesado, eficaz e assíduo dos trabalhadores locais. Simulada pelos dois relógios de rua, localizadas em cada extremidade da rua Antônio Agú.

LISTEL

O listel seria o próprio espírito do trabalhador que busca pelo engrandecimento do Município "Osasco Cidade – Trabalho".

O segundo ponto foi levantar de forma sucinta a história local e as necessidades (problemas e funcionalidades) dos moradores e frequentadores da região, para que assim conseguíssemos apresentar uma melhor solução à população.

2. CALÇADÃO DE OSASCO

Atualmente, o calçadão é uma área destinada exclusivamente ao trânsito de pedestre constituído por diversas atividades comerciais, além de permitir a instalação de equipamentos particulares, fixos ou não, como banca de jornal, comércio eventual e ambulantes. Estes regularizados ou irregulares.

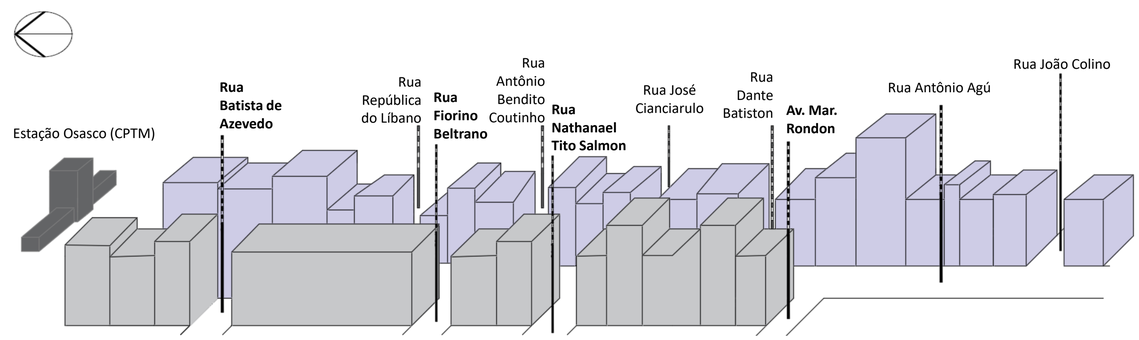
O Calçadão em seu horário comercial é potente, ativo e significativo. Enquanto o shopping é totalmente oposto. Já em seu horário noturno, os papeis ficam invertidos: o shopping fica economicamente um espaço mais movimentado e luminoso, enquanto o calçadão fica disperso e desperta o sentimento de insegurança.

Ademais, o Calçadão apresenta carência quanto à acessibilidade, à paisagem e ao mobiliário urbano.

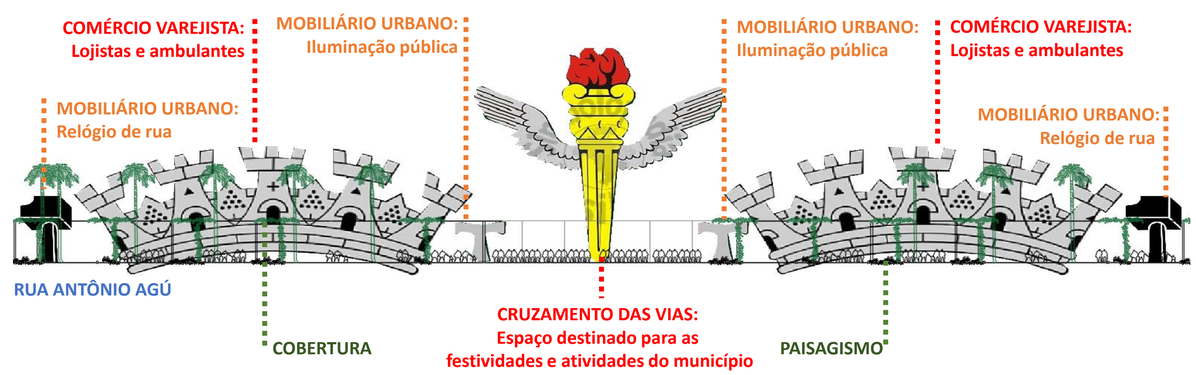
2.1. ÁREAS DE INTERFERÊNCIAS

Segundo o Edital do Concurso, as áreas de interferência a serem consideradas para a apresentação das propostas são as seguintes: Rua Antônio Agú (em frente a estação até a Rua João Colino) e as ruas no entorno (Ruas República do Líbano e Antônio Bendito Coutinho até Rua Dona Primitiva Vianco, Ruas José Cianciarulo e Dante Batiston até Rua Pedro Fioretti, Ruas João Batista de Azevedo e Fiorino Beltrano até Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo e Rua Nathanael Tito Salmon até Rua Lancioto Viviani). Nessas vias deverão ser utilizadas todas as referências, em sua totalidade. Na Rua Antônio Agú a partir da Rua João Colino até o Largo Santo Antônio deverão ser utilizadas apenas as diretrizes para Iluminação, Mobiliário Urbano e Acessibilidade.

2.2. CROQUI ESQUEMÁTICO SEM ESCALA



3.1. ANALOGIA



REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

OSASCO/SP

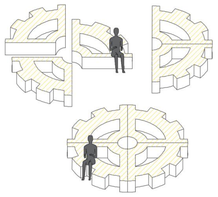
3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO TOTAL

01 - MOBILIÁRIO URBANO: Relógio de rua com mapa tátil e história da cidade

- Possibilita a visualização das horas;
- Permite ao público frequentador conhecer a historia de Osasco;

02 - MOBILIÁRIO URBANO: Banco fixo ou modulares

- Diversas possibilidades de sentar ao ar livre;
- Criam espaço para conversa;
- Constroem grandes elementos para permanência;
- Acomodam "espaço dentro do espaço" convidando as pessoas a se sentarem;
- Tornam espaços mais agradáveis com o paisagismo dinâmico;
- Os bancos com a analogia de "rodas de ouro", se encontrarão somente na área de intervenção total da Rua Antônio Agú.

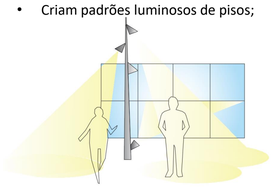


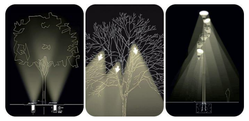
03 -CRUZAMENTO DAS VIAS: Espaço destinado para as festividades e atividades do município

- Projetar espaços para atividades com a população;
- incentivar apresentação de artista de ruas;

04- MOBILIÁRIO URBANO: Iluminação pública

- Garantem espaços públicos mais seguros;
- Convidam o público ao uso noturno;
- Reanimam fachadas e muros sem janelas;
- Realçam detalhes das construções e paisagismo;
- Criam padrões luminosos de pisos;

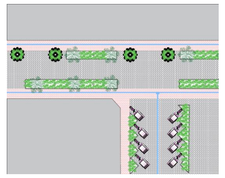


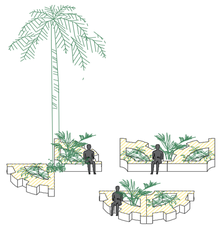


Marquise Modular Casa Cor 2015

06- PAISAGISMO:

- Junto com os bancos fixos, a proposta do paisagismo em vasos;
- Ampliação do verde pelo calçadão;
- Criam novos ambientes no espaço;
- Servem de elementos adicionais e descanso;
- Alternativa aos balizadores pra o bloqueio de tráfego e ambulantes;
- Ajudam a amenizar a temperatura;
- melhoram a absorção e infiltração da água da chuva e ainda funcionam como barreiras físicas.
- Obstruem a travessia indevida dos pedestres e indiretamente induzem a passagem pela faixa de pedestres.





05 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO PARCIAL SUGERIDAS AOS AMBULANTES

Instalações temporárias ou não:

- Levar atividades e novas funções ao local;
- Garantir a presença de pessoas no local ao longo do dia, fortalecendo a vigilância passiva;
- Sugerir modelos para instalações temporárias para ajudar a prefeitura a regularizar os ambulantes;
- Padronizar e melhorar na estética dos ambulantes;
- Menor volume de produtos;
- Fácil adaptação e deslocamento;

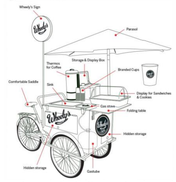


Imagem ilustrativa – autor desconhecido

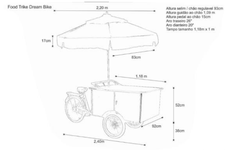
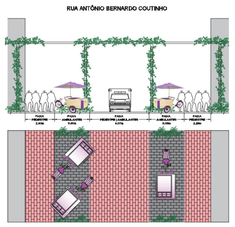
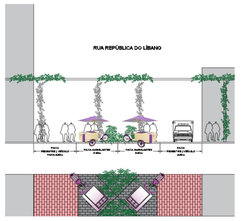
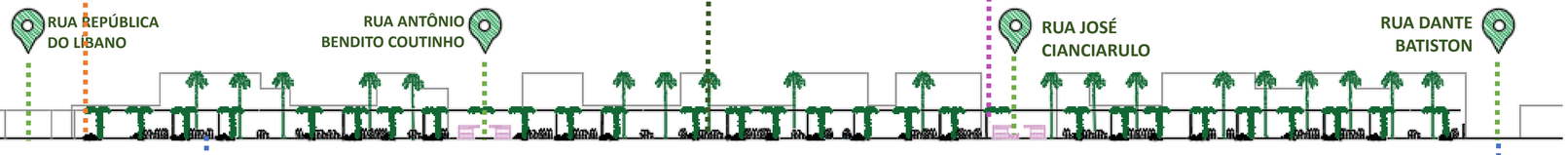


Imagem ilustrativa – autor desconhecido





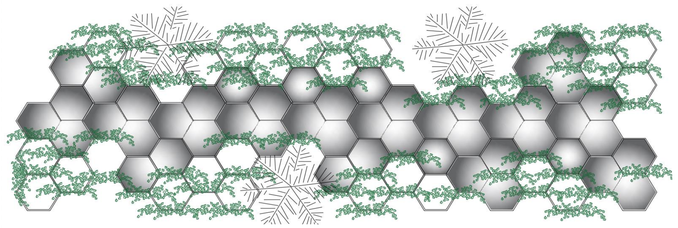


CORTE ESQUEMÁTICO - RUA ANTÔNIO AGÚ
ESCALA GRÁFICA 0 5 10 20

07- COBERTURA:

Analogia da cobertura como se fossem as asas do Brasão do Município com o formato do escudo. Contudo, a dinâmica do formato do pentágono não foi tão bem-sucedido, o que levou a mudança do seu formato para um hexágono. Assim como as assas, para o efeito de movimento tem uma relação paradoxal entre o cheio e o vazio, aquilo que é visível e invisível. Foi sugerir uma solução de cobertura leve que gerasse sombreamento e proteção.

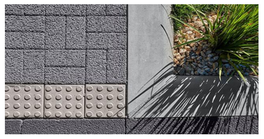
A águas das chuvas serão captadas nas áreas cobertas, correrão pelo interior dos pilares de sustentação da nova estrutura e servirão para futura irrigação dos pontos ajardinados por todo calçadão.

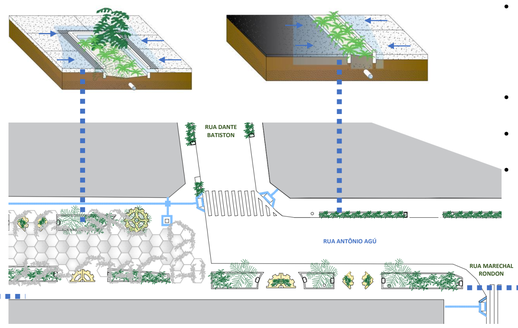


Marquise Modular Casa Cor 2015

08- PISO:

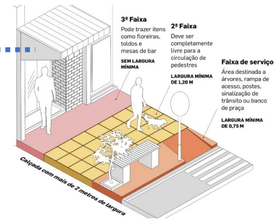
- Sugestão de piso drenante, 100% permeável e antiderrapantes;
- A porosidade das peças é o que vai permitir a perfeita drenagem da superfície e a passagem de nutrientes para o subsolo, no que ajuda a amenizar o acúmulo de poeira ou lama, de forma prática e respeitosa ao meio ambiente, além de não formarem poças, prevenindo impactos ambientais mais graves;
- Altamente sustentável, pois as pedras granuladas usadas na composição das peças ajudam na purificação da água. Isso quer dizer que, mesmo após passar pela poluição dos grandes centros ou das calçadas, ela conseguirá retornar limpa ao solo.





09 - ACESSIBILIDADE:

- Sugestão de mapa tátil junto aos relógios de rua, garantindo a autonomia e independência de locomoção, bem como os pisos táteis;
- Largura mínima da faixa livre igual a 1,20m;
- Todo mobiliário urbano, fixo ou não, estará dentro da faixa de serviço;
- Para as calçadas inferiores a 2m de largura, apresentarão somente faixas de serviço e de travessia de pedestre.



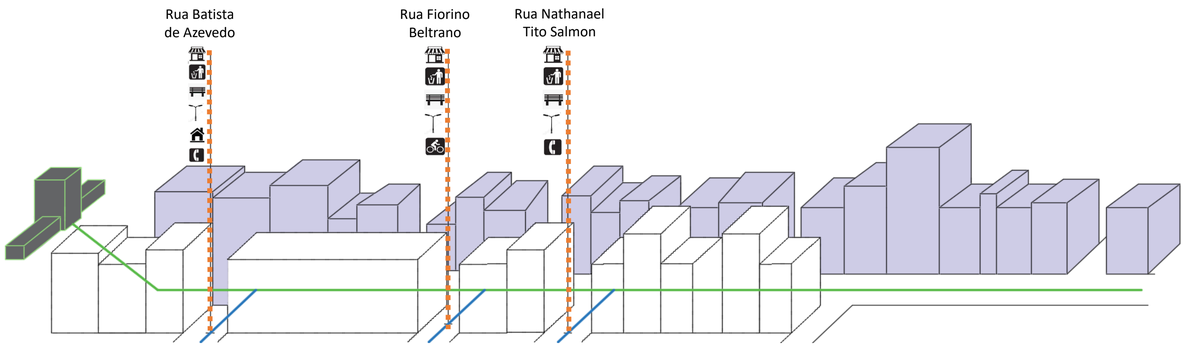
REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

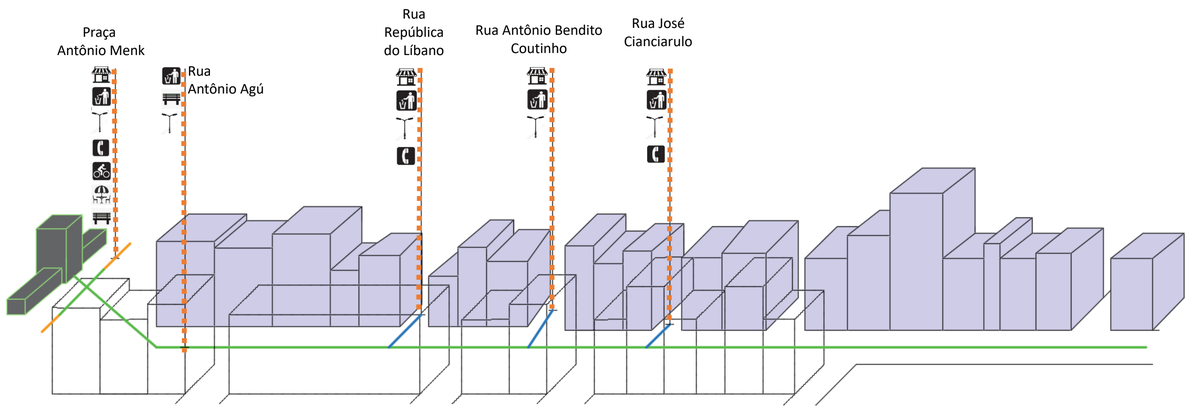
CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

OSASCO/SP

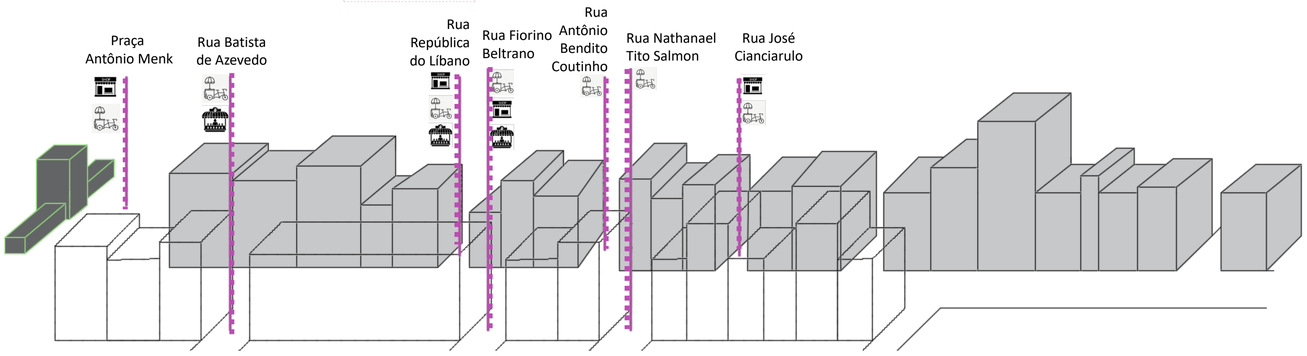
3.3 MAPA DE LOCALIZAÇÃO

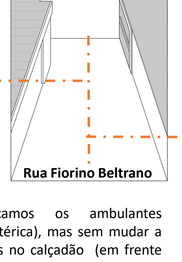
MOBILIÁRIO E FLUXO DE PEDESTRES
CROQUI ESQUEMÁTICO
SEM ESCALA





AMBULANTES
CROQUI ESQUEMÁTICO
SEM ESCALA





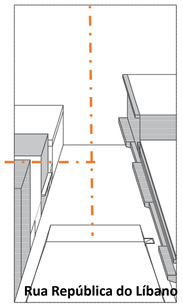
Para criar um local funcional e inteligente que atenda às necessidades dos habitantes, propomos mobiliários urbanos nas áreas de intervenção. É através dele que é possível garantir o conforto e o bem-estar dos usuários.

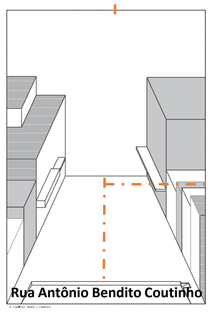
A ideia é padronizar. Por isso, apresentamos quatro propostas: food bike (fixo e/ou móvel), quiosque, boutique móvel e container. Os ambulantes serão removidos do corredor de maior fluxo e redirecionados para ruas com fluxo leve e moderado, e com a padronização os ambulantes precisarão estar regulares junto ao órgão. A ação servirá para "diminuir os problemas entre comerciantes legais e os ilegais".

Neste contexto, realocamos os ambulantes (quiosques de sorvete e lotérica), mas sem mudar a função, atualmente locados no calçadão (em frente ao shopping) para rua Batista de Azevedo. A proposta é desobstruir a circulação/fluxo intenso de pedestres e minimizar a poluição visual, liberando a área para novo uso.
Para os mobiliários banco e banca de jornal, os modelos padronizados propostos cumprem o objetivo de não destoar com o ambiente e ser "menos agressivo", a intensão é requalificar e melhorar o aspecto.

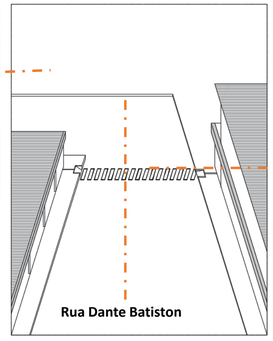
Com efeito, melhora-se a qualidade de vida ao trazer uma boa convivência entre bem-estar e planejamento, criando ambientes de recreação e incentivando hábitos mais saudáveis entre os moradores e visitantes.

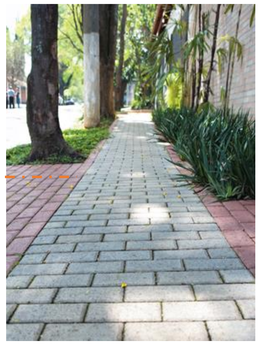
Entre os objetivos está informar claramente a função da forma, da cor, da textura ou do material. Os objetivos estabelecem com seu usuário um sistema de comunicação não verbal. A cidade, como lugar compartilhado, é espaço adequado para uma proliferação acelerada.

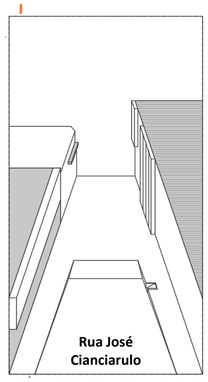




Alvo Melhorar a qualidade de vida, no entanto a boa convivência aliada ao bem-estar , planejamento é a criação de ambientes de recreação, para incentivar hábitos mais saudáveis entre os moradores e visitantes.





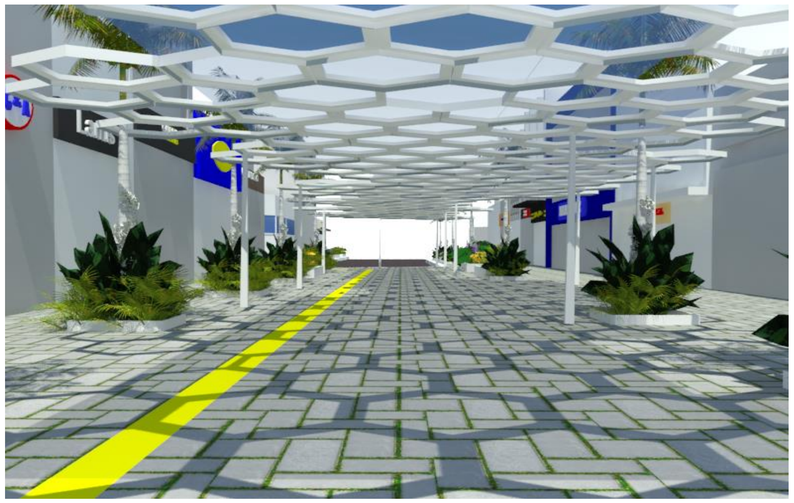


REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

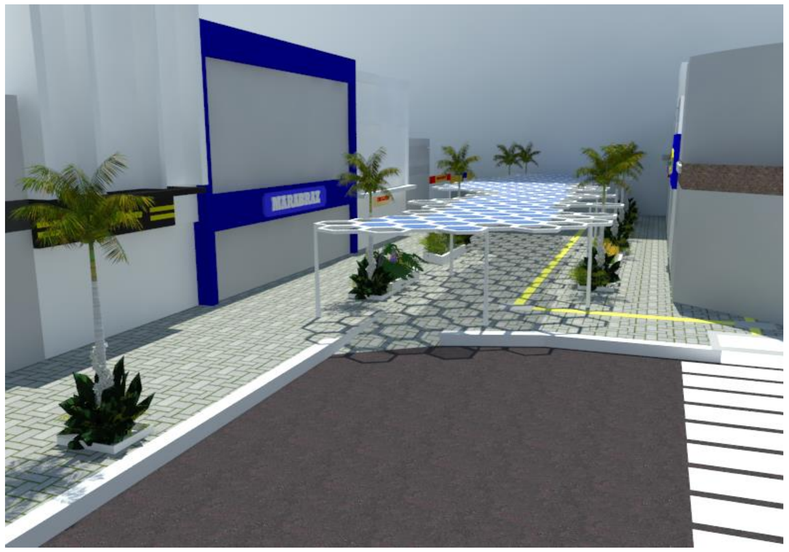
OSASCO/SP

CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

A questão da identidade se relaciona com a sensação de se reconhecer o espaço, de pertencer ao espaço, bem como de classificar o mesmo. O sujeito constrói seu lugar e assume suas posições na sociedade através da apropriação da cultura e das instituições sociais medidas pelo outro.
O objetivo é que os usuários se apropriem do espaço, das regras, valores, normas e forma de pensar de sua cultura.



Elaboramos uma proposta que pressupõe a existência de uma relação homem x ambiente, trabalhando com o espaço como suporte de usos e atividades.

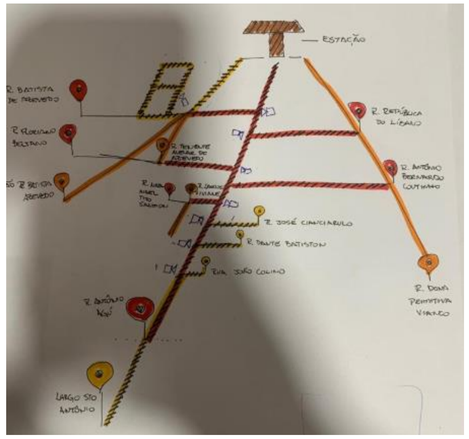


Fazer um espaço que tivesse um apelo, uma cara de arquitetura, reestruturando o espaço através da articulação das práticas dos seus agentes/usuários.

Outro ponto fundamental foi o respeito às atividades e funções preexistentes que foram conservadas e organizadas de forma a evitar conflitos espaciais.

Com relação ao calçadão, foi proposta a desobstrução do mesmo para liberar a área e possibilitar a visibilidade, locando os mobiliários de forma a não impedir a visualização do corredor principal.

Uma questão importante a resolver era a necessidade de estimular o fluxo de pedestres na área como forma de alimentar o comércio ali estabelecido.



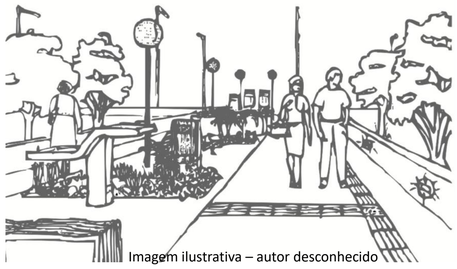
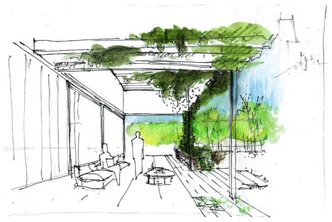


Imagem ilustrativa – autor desconhecido

Imagem ilustrativa – autor desconhecido

Em relação a proposta imposta procurou-se avaliar: a abordagem teórico-metodológica utilizada; os elementos direcionadores da proposta de intervenção; as qualidades físicas; nível de afetividade/envolvimento e as formas de apropriação da área.



Imagens ilustrativa – autor desconhecido

No final de cada equipamento desse criamos um elemento como se fosse um pórtico marcando as cabeças e esses pórticos tem um desenho que é referência do símbolo de Osasco. Assim a ideia era não de reproduzir algo que foi perdido, mas de ter elementos que remetia a uma história existente, porém esquecida.

Apesar do equipamento ser extremamente moderno, eles possuem fragmentos na sua tipologia arquitetônica e nos seus detalhes construtivos. Dessa forma, na questão estética o equipamento traz uma linguagem que respeita a leitura do entorno, não através de cópias ou referências explicativas, mas trabalhando elementos arquitetônicos que têm um relação com a cultura local.

A ideia inicial era de apenas reorganizar os camelôs no espaço e padronizar as barracas, no entanto, optou-se também pela criação de um equipamento que abrigasse os vendedores ambulantes de forma que não impedisse a visualização da paisagem urbana, assim a estrutura pensada tem a característica flexível - o que possibilita deixar a área livre. O equipamento foi pensado de modo que pudesse ter múltiplos usos, que de dia servisse para funções comerciais, mas a noite deixasse o espaço livre para manifestações culturais.